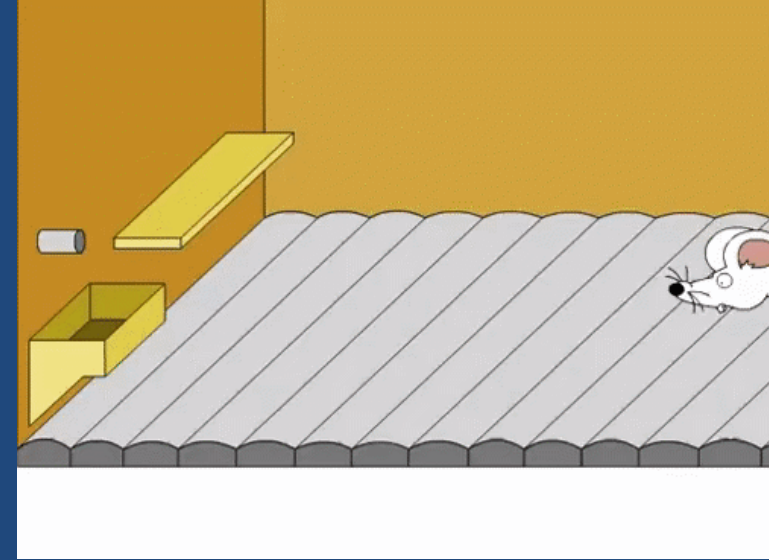


# ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO BEHAVIORISMO



**PROF. DR. SILVIO CARLOS DOS SANTOS**

**Graduação: Letras e Psicologia / USC - SP;**

**Mestre em Letras / UNESP - SP;**

**Doutor em Educação / UFSM - RS;**

**Prof. Dr. Orientador de TCC do Curso de Espec. em Coord. Pedag. / UFAC - AC;**

**Prof. Dr. da Graduação da UNINORTE - AC;**

**Prof. Dr. da Graduação do IESACRE - AC;**

**Prof. Dr. da Pós-Graduação / FAMETA - AC;**

**Prof. Dr. da Pós-Graduação da Faculdade EUCLIDES DA CUNHA - AC;**

**Prof. Dr. da Pós-Graduação da FASA - Faculdade Santo André - PARANÁ - AC;**

**Prof. Dr. da SEME - Secretaria Municipal de Educação - AC;**

**Prof. Dr. Pesq. do G. de Pesq. Educ. Esp.: Interação e Inclusão Social (GPESP) - UFSM - RS;**

**Prof. Dr. da Comissão Permanente da Rev. Cient. FACEVV - Vila Velha - ES;**

**Fone: (68)99201-2600**

**E-mail: [dr.prof.silvio@outlook.com](mailto:dr.prof.silvio@outlook.com)**

# NINGUÉM TE AMA COMO EU

*Martin Valverde*

TENHO ESPERADO ESTE MOMENTO, TENHO ESPERADO QUE VIÉSSES A MIM

TENHO ESPERADO QUE ME FALES, TENHO ESPERADO QUE ESTIVÉSSES ASSIM

EU SEI BEM O QUE TENS VIVIDO, SEI TAMBÉM QUE TENS CHORADO

EU SEI BEM QUE TENS SOFRIDO, POIS PERMANEÇO AO TEU LADO

NINGUÉM TE AMA COMO EU

NINGUÉM TE AMA COMO EU

OLHE PRA CRUZ ESTA É A MINHA GRANDE PROVA

NINGUÉM TE AMA COMO EU



NINGUÉM TE AMA COMO EU

NINGUÉM TE AMA COMO EU

OLHE PRA CRUZ, POIS FOI POR TI, PORQUE TE AMO

NINGUÉM TE AMA COMO EU

EU SEI O QUE ME DIZES, AINDA QUE NUNCA ME FALES

EU SEI BEM O QUE TENS SENTIDO, AINDA QUE NUNCA ME REVELES

TENHO ANDADO AO TEU LADO, JUNTO A TI PERMANECIDO

EU TE LEVO EM MEUS BRAÇOS, POIS SOU TEU MELHOR AMIGO

NINGUÉM TE AMA COMO EU

NINGUÉM TE AMA COMO EU

OLHE PRA CRUZ ESTA É A MINHA GRANDE PROVA

NINGUÉM TE AMA COMO EU



NINGUÉM TE AMA COMO EU

NINGUÉM TE AMA COMO EU

OLHE PRA CRUZ, POIS FOI POR TI, PORQUE TE AMO

NINGUÉM TE AMA COMO EU

**ABA**

**Applied Behavior Analysis**

**=**

**Análise do Comportamento Aplicado ao Autismo**

**Behaviorismo**

**=**

**palavra que deriva do termo “behavior”**

**=**

**“comportamento”.**

**+**

**o sufixo “ismo”**

**- do latim -**

**=**

**“fenômeno”,**

**:**

**ciência que estuda a conduta dos seres vivos.**

BEHAVIORISMO CLÁSSICO OU METODOLÓGICO

## BEHAVIORISMO CLÁSSICO OU METODOLÓGICO

Abandona

– ao menos em um primeiro momento –  
os processos mentais:

**Sentimentos e emoções**

relegados a um segundo plano,  
o foco é o comportamento em si.

Para **Watson**, a **conduta** é considerada algo mais palpável,  
observável com clareza.

## Comportamento Respondente

S → R

(uma alteração no ambiente *elicia* uma resposta no organismo).



Conduta

Qualquer alteração percebida perante um estímulo anterior.

Ex: Bater no joelho e a perna em repouso levantar.

# BEHAVIORISMO RADICAL



## BEHAVIORISMO RADICAL

Para **Skinner** significou a criação do **condicionamento operante**: método de aprendizado baseado na **promoção de recompensas e punições do comportamento**.

Ou seja, para atingir uma conduta desejável, a melhor forma seria incentivar, oferecendo: um **prêmio positivo** caso o indivíduo esteja indo pelo **caminho certo** e, se **pelo errado**, uma **repreensão**.

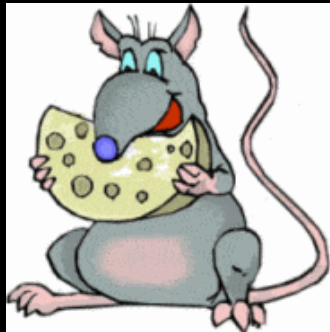
## Comportamento Operante

R  $\longrightarrow$  C

(uma resposta emitida pelo organismo  
*produz* uma alteração no ambiente).

- } **produz consequências** (modificações no ambiente) e é afetado por elas.
- } Comportamento que são aprendidos em função de suas consequências.

Ex.: Alimento quando o rato pressionava o botão certo e

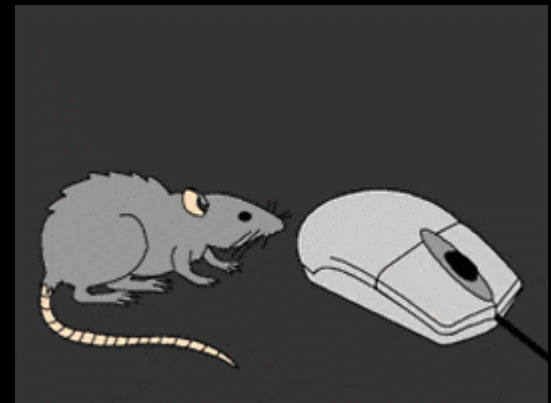


choque quando a escolha fosse errada.



Aos poucos, ele só terá o comportamento desejado.  
Para **Skinner**  
a personalidade e a conduta  
têm ligação apenas com fatores externos.  
**Portanto**, você pode até pensar que é do seu jeito  
mas  
você é assim porque foi recompensado  
para ser dessa forma.

Comportamento Operante	Comportamento que <b>modifica</b> o ambiente e é afetado por suas modificações.	Quando falamos modificamos o comportamento de outras pessoas.
Reforço	É um tipo de consequência do comportamento que <b>umenta</b> a probabilidade de um determinado comportamento voltar a ocorrer.	Quando fazemos um pedido e somos atendidos, as chances de pedirmos algo novamente aumenta. Ex: se pedimos um beijo da pessoa amada e somos atendidos...



# BEHAVIORISMO NA EDUCAÇÃO - WATSON

## BEHAVIORISMO NA EDUCAÇÃO - WATSON

Para **Watson**,

alterando determinadas variáveis do ensino

– o jeito de transmitir o conteúdo ou diferentes formas de estudar –  
haveria incrementos na aprendizagem.

**Portanto**, com os **estímulos certos**, qualquer comportamento pode  
ser moldado para, no futuro,  
exercer a profissão que se quer.



# BEHAVIORISMO NA EDUCAÇÃO - SKINNER

## BEHAVIORISMO NA EDUCAÇÃO - SKINNER

Com **Skinner** o behaviorismo se aprofundou na **Educação**

- com o **condicionamento operante** -

pois desde o nascimento, somos incentivados a aprender.

**Ex.:** primeiro, recebemos reforços positivos para dar os primeiros passos sem cair,  
depois para expressar as primeiras palavras. (e por aí vai)

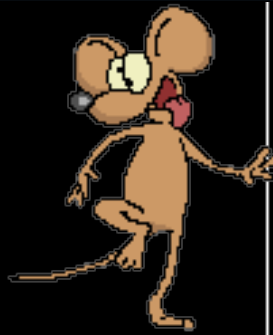


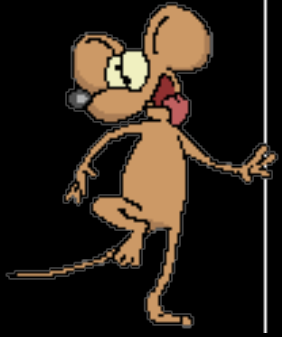
**No entanto**, os reforços negativos são os que merecem mais atenção.

Os professores não devem abusar da autoridade, aplicando castigos desmedidos.



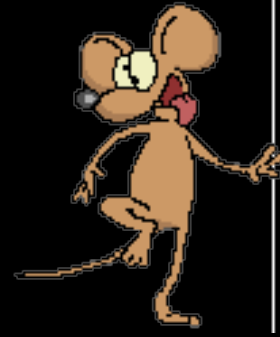
A consequência de punições mais severas pode extrapolar a fronteira das salas de aulas e interferir no comportamento do jovem, inclusive gerando traumas





# REFERÊNCIAS

---



- BAUM, Willian M. **Compreender o Behaviorismo**. São Paulo: Artmed, 2019.
- CIRINO, S. D. Repensando o ensino de análise do comportamento. In: REGINA C. WIELENSKA, **Sobre comportamento e cognição**, vol. 6, pp. 85-92. Santo André: ARBytes, 2000.
- RANGÉ, B.; GHUILHARDI, H.; KERBAUY, R.R.; INGBERMAN, Y.K. & FALCONE, E. ensino, treinamento e formação em psicoterapia comportamental e cognitiva. In: BERNANRD RANGÉ (Org.), **Psicoterapia comportamental e cognitiva**. Campinas: Editorial Psy II, 1995.
- STARLING, R.R. Behaviorismo radical: uma (mal amada) matriz conceitual. In: REGINA C. WIELENSKA (Org.), **Sobre comportamento e cognição**, vol. 6. Santo André: ARBytes, 2000.
- TOMANARI, G.Y. Maximizando o uso do laboratório didático de psicologia no ensino de conceitos e práticas. In: RACHEL R. KERBAUY, **Sobre comportamento e cognição**, vol. 4., pp. 79-83. Santo André: ARBytes, 2000.
- WEBER, L.N.D. & ARANTES, F.K. **Filmes, contos e histórias e quadrinhos: uma metodologia para ensinar analise do comportamento**. XXVIII reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto. Caderno de resumo, p. 84, 1998.

**OBRIGADO  
PELA  
ATENÇÃO ! ! !**



**PROF. DR. SILVIO CARLOS DOS SANTOS**

**FONE: (68)99201-2600**

**E-mail: [dr.prof.silvio@outlook.com](mailto:dr.prof.silvio@outlook.com)**

*Prof. Dr. Silvio*

